

## **0731 - GESTÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE POR MEIO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA**

- Mariana Perez Bastos (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Unesp, São José do Rio Preto), Vanildo Luiz Del Bianchi (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Unesp, São José do Rio Preto), Kamila Janaína Pereira (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Unesp, São José do Rio Preto), Ludmilla do Nascimento Falsarella (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Unesp, São José do Rio Preto), José Francisco Carminatti Wenceslau (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Unesp, São José do Rio Preto) - maripbastos@gmail.com.

**Introdução:** Um dos fatores da contaminação e degradação do ambiente é a grande produção de lixo, tanto pela extração de recursos naturais quanto pela má destinação e acúmulo dos resíduos produzidos. Uma das tentativas da sociedade contemporânea de trazer soluções para esses problemas corresponde a proposta dos 3 Rs: reduzir o lixo produzido, reutilizar os materiais possíveis e, por fim, destinar certos tipos de lixo para reciclagem. Nesse contexto, a coleta seletiva tem grande relevância socioeconômica e ambiental, pois diminui impactos da produção de resíduos, economiza recursos naturais, promove inclusão social e geração de renda para os trabalhadores envolvidos. Desse modo, visando à melhoria do processo de descarte e destinação do lixo produzido pela comunidade do Instituto, o grupo P.A.C.A. (Postura Ativa frente à Causa Ambiental) promove o gerenciamento do Programa de Coleta Seletiva do Ibilce, que há dois anos é desenvolvido com o apoio da Direção do Instituto. **Objetivos:** Gerenciar o Programa de Coleta Seletiva do Instituto e promover atividades para informar e mobilizar a comunidade acadêmica sobre toda a problemática do lixo, a importância e as vantagens da coleta seletiva implantada. **Métodos:** A divulgação do projeto e conscientização da comunidade acadêmica ocorreu por fixação de cartazes sobre a coleta seletiva e tipos de resíduos que deveriam ser destinados a cada lixeira, identificadas com placas de “reciclável” e “não-reciclável” e sacos de lixo preto e branco, respectivamente. Para fins esclarecedores, foram feitas reuniões com os servidores da limpeza, bem como palestras abertas a todos da universidade. Houve a avaliação dos materiais encontrados nas lixeiras para interpretar o resultado da campanha e a colaboração da comunidade acadêmica. **Resultados:** Apesar de no início o projeto repercutir positivamente entre a comunidade, surgiram problemas como o grande número de dúvidas em relação aos termos “orgânico” e “inorgânico”, solucionadas após a mudança para “reciclável” e “não-reciclável”, com intensa divulgação dos materiais destinados a cada tipo. Visto que os sacos de lixo brancos (destinados à cooperativa) não estavam sendo usados, recorreu-se aos funcionários para saber o motivo, os quais relataram a má qualidade do produto, impossibilitando seu uso pela fragilidade e dificuldade de transportá-los. Diante disso, foi solicitada a compra de material mais resistente pela Direção. A cooperativa cessou a assistência ao câmpus, trazendo ao grupo a necessidade de substituí-la para efetivar o programa. A triagem do lixo mostrou que vários materiais ainda são depositados incorretamente, indicando a necessidade de maiores campanhas de conscientização dentro do câmpus.